

## PRAIA DE IRACEMA - IGREJA DE SÃO PEDRO

Todos conhecem, na Praia de Iracema (bairro), a igreja de São Pedro. Pedro era pescador e por isso é o padroeiro dos que vivem da pesca. O dia a ele dedicado é o 29 de junho, antigamente tão comemorado com adivinhações, fogueiras, fogos e balões, além da tradicional procissão no mar em jangadas.



Em 1934 uma comissão, tendo à frente Mariinha Holanda, resolveu construir uma igreja. O terreno foi conseguido com a Prefeitura, no ano seguinte. Houve, no dia 24 de dezembro de 1935, o lançamento da pedra fundamental da Igreja de São Pedro, na Praia de Iracema, em cerimônia presidida pelo Arcebispo Dom Manoel da Silva Gomes. A inauguração foi no dia 22 de janeiro de 1939.

Cria-se, no dia 23 de agosto de 1953, a Paróquia Oriental de Nossa Senhora do Monte Líbano, do rito Melquita a fim de prestar assistência religiosa à colônia sírio-libanesa de Fortaleza. A sede é na Igreja de São Pedro na Praia de Iracema e o vigário é o monsenhor Paulo Kalas, até ser inaugurada a Igreja de Nossa Senhora do Líbano.

A fotografia antiga é da década de 50. O templo tinha portas com o cimo em forma de triângulo duas janelinhas no pé da torre e uma, mais acima, todas também com topo triangular, como triangular também parece ser o cimo da torre que é em forma de pirâmide aguda, onde na ponta há uma cruz branca.



A Rua Tabajaras é bem mais movimentada que a Avenida Presidente Kennedy, que na época da foto era Presidente Vargas (não se sabe porque a troca). Afinal a Praia de Iracema era um dos bairros elegantes de Fortaleza à época. As ruas eram calçamentadas, com coxia dando preferência à rua Tabajara.

A fotografia atual mostra o mesmo local com várias modificações, com o asfalto em substituição ao calçamento; fios de alta-tensão pela avenida Presidente Kennedy; postes de iluminação pública pela Tabajara; edifícios de muitos pavimentos já existem na rua, enquanto na avenida cresce a arborização; a igreja foi muito modificada: as portas deixaram de ser triangulares; as janelas também; a torre deixou de ser aguda.

## AV. SANTOS DUMONT - IGREJA CRISTO-REI



Esta fotografia (a antiga) data do início da década de 30, quando era nova a Igreja do Cristo-Rei, inaugurada em 29 de maio de 1930. A Aldeota (na época tinha o "i"), era composta apenas pela avenida Santos Dumont e laterais, servida por linha de bondes ainda com o destino "Outeiro", antigo nome do bairro.

Como pode ser visto na foto, em frente ao Colégio Militar ou Escola Preparatória, ficava um "desvio", isto é, as linhas dos bondes duplicavam para que um pudesse passar pelo outro. De acordo com o horário, um ficava ali esperando a passagem do outro para poder prosseguir. O mesmo acontece hoje nas linhas de trem, havendo estações onde existem vários desvios.

A casa da esquina da avenida Santos Dumont (que já se chamou avenida do Colégio, avenida Gustavo Sampaio, nº 9-A e Boulevard Nogueira Acioli) com a rua Nogueira Acioli, já desapareceu, dando lugar hoje a um posto de revenda de combustíveis. A praça era deserta, tendo apenas a ressaltar o Colégio Militar, a igreja do Cristo-Rei e o Cine-Teatro Santos Dumont, este na rua Franklin Távora. Em outra época o mesmo cine-teatro chamou-se Cristo-Rei. Vemos na foto atual um "espigão" (edifício de apartamentos, por trás da igreja).

A igreja do Cristo-Rei sempre foi, como ainda é, administrada por padres da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola. Foi a primeira igreja de Fortaleza a não usar a cruz no alto, sendo, muitos anos depois, colocada uma no vitral da frente e por fim colocada uma cruz no alto já bem recentemente.

A foto mais antiga data de aproximadamente 1932, quando a rua era calçada de pedra; a intermediária (segunda), data de 1987, quando já era asfaltada; e a terceira ou atual foi colhida em março de 2001.



Fazer justiça é preciso, hoje o local está muito mais bonito, bem urbanizado, bem arborizado. Pena que mais um espaço do povo tenha sido tomado, mais da metade do logradouro é hoje ocupada por uma praça de esportes do Colégio Militar, a que o povo não tem acesso.

## IGREJA DO MONDUBIM e PRAÇA

Na época da foto antiga, que não está muito distante, pois a foto data do final da década de trinta, Mondubim era apenas um caminho do trem, existindo apenas uma estação, uma rua de casas e a igreja que data de 1908.



O chafariz que vemos em primeiro plano foi levado da antiga praça José de Alencar (ver texto 24) não confundir com a atual que ficava no local onde hoje está a agência do Banco do Brasil, em frente à praça Valdemar Falcão, próximo do prédio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), quando foram desmontados os grandes mercados de ferro e transferidos para a praça São Sebastião e Aldeota (Pinhões). Depois o da praça São Sebastião foi transferido para a Aerolândia, onde ainda se encontra.

O chafariz em Mondubim já tinha seu teto alterado. Os tempos mudaram e as árvores daquela época todas já desapareceram, talvez no tempo do aparecimento dos "lacerdinhas", insetos que habitavam os pés de "ficus benjamim" e que eram uma verdadeira praga, principalmente quando

atingiam os olhos de alguém.

Na época, as autoridades acharam mais fácil destruir todos os pés de "ficus" do que matar os insetos com inseticidas apropriados. Todos os benjamins de Fortaleza sumiram, com raríssimas exceções.

A igrejinha foi reformada na foto não dá para perceber por estar escondida entre as novas árvores. A maioria das casas da avenida também; os jardins foram modificados em forma e conteúdo; as árvores que ficavam nos dois lados, agora ficam nos canteiros centrais; o chafariz desapareceu deve estar na residência de algum parente de ex-autoridade.



## IGREJA DO PATROCÍNIO

### MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO



A foto antiga data de 1938 e mostra a Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, na praça José de Alencar. Em primeiro plano, a herma de J. da Penha, que ali esteve por muitos anos e hoje se encontra na Praça José Bonifácio. Ao lado do templo, vemos parte do muro do antigo prédio da Fênix Caixeiral. Pés de oitis, mongubas, castanholas e ficus-benjamin enfeitavam as praças de Fortaleza àquela época e eram bem cuidados, podados regularmente. Os jardins também eram bem cuidados, pois não havia a quantidade de transeúntes nas ruas e praças nem vendedores ambulantes como hoje. A iluminação pública era feita por lâmpadas incandescentes desde 1935, quando aquelas substituíram o gás carbônico.

Em 1849 o cabo de esquadra Fortunato José da Rocha disparando um tiro contra o capitão Jacarandá, acertou no joelho do alferes Luiz de França Carvalho. Este, vendo em perigo sua vida, fez voto a Nossa Senhora do Patrocínio que se escapasse mandaria construir uma Igreja em sua homenagem. No dia 2 de fevereiro de 1850 era lançada a pedra fundamental. A planta de igreja foi do mestre Antônio da Rosa e Oliveira. O templo levou cinco anos para ser construído e só foi terminado pelo esforço do cônego João Paulo Barbosa, seu primeiro vigário.

Hoje a Igreja está da mesma forma, mas traz em seu redor um muro de pedras para sua proteção. Antes teve uma grade de ferro em seu redor mas não resolveu e marginais a invadia constantemente.



Do lado onde foi o prédio da Fênix Caixeiral hoje está o edifício do SUS e do outro, onde antes eram casas residências, hoje é um prédio comercial. A praça antes ajardinada e com árvores, hoje é um deserto de cimento com um poste "enfiado", com três lâmpadas a vapor de mercúrio. Somente próximo ao Teatro José de Alencar é que tem bastante árvores, mas é um verdadeiro mercado persa, onde de tudo se vê, sanduíches, pastéis, pão, frutas, verdura, literatura de cordel, literatura religiosa, cantadores de viola, de pandeiro, repentistas, pastores a pregar, engraxates, mendigos, etc.

## IGREJA DO PEQUENO GRANDE



A história da chamada Igreja do Pequeno Grande se inicia a 5 de agosto de 1856, quando a Lei nº 759 criava em Fortaleza a primeira casa de educação e recolhimento de meninos órfãos. Foi o primeiro amparo ao menor abandonado.

No dia 10 de março do ano seguinte a casa era inaugurada com apenas dez alunos. A Lei nº 1202, de 10 de março de 1866 extinguiu aquela casa pioneira e ali foi instalado, após alguns melhoramentos, o Colégio das Órfãs, sob orientação das Irmãs de São Vicente de Paulo e já com o nome de Imaculada Conceição. A primeira superiora foi a irmã Margarida Bazet que ali esteve até 1887, quando faleceu no dia 18 de julho. No seu lugar ficou a irmã Gayné, em cuja administração foram feitas diversas reformas e quando foi construída, em 1903, a Capela da Imaculada Conceição (Igreja do

Pequeno Grande), inaugurada no dia 21 de novembro daquele ano.

A foto antiga mostra a capela tendo ao lado um nicho e o colégio ainda somente com o andar térreo. Nele estudaram vultos importantes de nossa história, pois o colégio era misto. A praça ainda não era urbanizada. A foto faz parte do "Álbum de Vistas do Ceará 1908", publicado por iniciativa de Boris Fréres, sendo Impresso em Nancy, na França por Berger et Humbolt Helmlinger, com fotografias de 1902 a 1907.



A foto atual, de Osmar Onofre, traz a Igreja da mesma forma, porém tendo à frente uma praça urbanizada e já passada por várias reformas. As árvores não deixam ver o novo prédio do colégio, que hoje tem dois pavimentos. O nicho ao lado da igreja foi totalmente modificado. A placa de estacionamento permitido cobre parcialmente a frente da igreja.

## IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



No dia 25 de março de 1886, inaugurou-se a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo sagrado seu altar, pelo Bispo Dom Joaquim José Vieira. Sua pedra fundamental tinha sido assentada em 25/9/1878, logo após o término da seca de 1877, uma das razões da construção do templo: para aproveitar a mão de obra do flagelado.

A iniciativa da construção foi do casal José Francisco da Silva Albano (Barão de Aratanha) e Liberalina Angélica da Silva Albano (Baronesa de Aratanha), secundado pelo concurso de Dom Luís Antônio dos Santos. Ficou conhecida como Igreja dos Albanos. As obras se iniciaram em 25/9/1878.

O templo era singelo, em linhas neoclássicas e neogóticas. A grande seca de 1875-1877 deixou um grande número de flagelados em Fortaleza, e para dar trabalho a essa gente é que foi construída a igreja em frente à Lagoa do Garrote (Parque da Liberdade, Parque da Independência, Cidade da Criança), no "Morro do Pecado", onde existia uma capela dedicada a Nossa Senhora das Dores, em 1848, cuidada

pelo padre Alencarino.

A igreja teve como primeiro administrador o padre Antônio Xisto Albano, filho do Barão de Aratanha, que ali ficou até 1901, quando foi transferido para o Maranhão, ocasião em que o bispo Joaquim José Vieira resolveu entregar a administração à Ordem Seráfica dos Capuchinhos da Missão do Maranhão, o que foi feito no dia 1º de junho de 1901, mas a transferência só se deu no dia 3.

No início da década de 1950, a torre, que era de zinco sobre armação de madeira, foi retirada, e em seu lugar foi levantado, sobre a velha alvenaria de tijolo da Tabatinga (branco), um bloco de concreto com um relógio de 4 faces e sobre ele a imagem de Jesus Cristo, que antes se achava no frontal do templo, causando o esmagamento das velhas paredes, que ruíram às 13h20min do dia 15 de março de 1957.

Ao invés de reconstruírem a igreja, pois apenas ruíra a torre, os capuchinhos acharam por bem derrubar toda a igreja, para construírem uma maior, que é a que atualmente lá está, mas a arquitetura usada é mista, feia, cheia de "combogós", e tem na sua fachada uma parede reta como se fora um oitão, além de rampas para subida de carros, uma torre vazada e uma grande cúpula sobre a nave principal.

A pedra fundamental da nova igreja foi lançada em 1958 e sua inauguração se deu em 1961.

As duas fotos mostram a antiga e a nova igreja, para que se tenha uma idéia das grandes diferenças entre uma e outra além das mudanças ocorridas na praça que são imensas, como a arborização, as bancas de jornais e revistas, telefones públicos, vendedores ambulantes, abrigos para espera de ônibus, asfalto, etc.



## ANTIGA SÉ - IGREJA DE SÃO JOSÉ



A Ordem Régia de 16 de fevereiro de 1699 resolvia sobre a construção de uma igreja, que foi a primeira capela-mor da Matriz de Fortaleza, cuja construção foi autorizada por Ordem Régia de 12/2/1746.

Foi dia de festa em Fortaleza, em 2 de abril de 1854, quando foi inaugurada a Igreja de São José, que levou 30 anos para ser construída e quando inaugurada ainda não estava pronta.

A igreja foi terminada por volta de 1795, mas em 1820 foi demolida e em seu lugar levantada uma outra que foi inaugurada após 34 anos, em 1854 e é a que vemos na foto mais antiga que data de 1938.



O primeiro bispo do Ceará foi Dom Luís Antônio dos Santos. Sua posse se deu no dia 29 de setembro de 1861, passando a antiga Matriz a Catedral.

Em 11 de setembro de 1938, ano da foto mais antiga, realiza-se a última missa na Catedral Metropolitana de Fortaleza (Igreja de São José), sendo transferida a imagem de São José para a Igreja do Rosário, para ser dado início a sua demolição que foi registrada em filme de 9.5mm (Pathé Baby) por Rubens de Azevedo, para a Sociedade dos Amadores de Cinema, mas as imagens perderam-se no tempo.

No dia 15 de agosto de 1939 é lançada a pedra fundamental da Catedral Metropolitana de Fortaleza (Igreja da Sé), a atual, que também levou mais de 40 anos para ser construída, no mesmo local da que fora demolida, cerimônia oficiada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Manoel da Silva Gomes.

Na foto mais antiga, que data de 1938, colhida pela objetiva da Aba Film, vemos além da Igreja e da estátua de D. Pedro II, um bonde elétrico, combustores a gás, do lado direito casas que não mais existem e ao fundo, parte do Palácio do Bispo, hoje Paço Municipal.

A foto nova, do fotógrafo Osmar Onofre, mostra a Catedral atual, a estátua de D. Pedro II e algumas árvores. A praça hoje está em obras, pois com a implosão do Fórum Clóvis Beviláqua, a Praça Caio Prado irá ganhar aquele terreno, passando a ter espaço muito maior. Por isto vemos nesta nova foto o piso destruído, morros de areia e trabalhadores em atividade.



A última foto já foi tirada após a demolição do Fórum que ficava ao lado esquerdo da estátua, tendo sido a praça já reconstruída.

## IGREJA N. S. CONCEIÇÃO DA PRAINHA - SEMINÁRIO



Vemos nas duas fotos a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha e o Seminário Arquiepiscopal, tendo cada um sua história.

Foram iniciadas, no dia 8 de dezembro de 1839, as obras de construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha (Igreja da Prainha), iniciativa de Antônio Joaquim Batista de Castro, o "Galinha Branca", que morreu no dia 25 de outubro de 1885, aos 68 anos de idade, deixando-a quase pronta. No dia 8 de dezembro de 1841, realiza-se a primeira missa, inaugurando-a.

Já o Seminário Diocesano ou Seminário Episcopal ou ainda Seminário Arquiepiscopal, instalou-se no dia 18 de outubro de 1864 quando era bispo Dom Luís Antônio dos Santos, primeiro bispo do Ceará e que foi o seu primeiro Reitor, criado pela lei nº 1.144 de 27/09/1864. Pela Lei nº 1.140 de 27/09/1860, fora autorizada a sua criação. O primeiro prédio a abrigar o Seminário foi o do atual Colégio da Imaculada Conceição, então Colégio das Órfãs. Estavam sendo construídos o prédio do Seminário e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha. Quando ficou concluído o prédio da Prainha o Seminário transferiu-se. Foi confiada administração aos padres lazaristas, sendo seu primeiro reitor o Padre Pierre Auguste Chevalier, que ali permaneceu por quase 20 anos.

O arcebispo metropolitano de Fortaleza, Dom Manoel da Silva Gomes, benze, solenemente, no dia 17 de dezembro de 1922, dentro das comemorações do Centenário da Independência do Brasil no Ceará, os quatro grandes sinos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha, batizados de Centenário, Brasil, Ceará e Fortaleza.

No dia 7 de abril de 1967, o tradicional Seminário Arquiepiscopal da Prainha encerra suas atividades e dá lugar ao Instituto de Ciências Religiosas.

No dia 19 de março de 1973, é reaberto o Seminário Arquiepiscopal da Prainha, agora com o nome de Seminário Regional, em solenidade que também marcou a inauguração da Faculdade de Filosofia de Fortaleza.

A primeira foto, a mais antiga, data aproximadamente da primeira década do século que passou, quando ainda não havia urbanização em seu redor, o Seminário ainda tinha colunas e grades em seu redor bem como a fachada principal da igreja.

A foto nova de Osmar Onofre, mostra, vista do mesmo ângulo, como está hoje o local, com asfalto nas avenidas - Avenida Monsenhor Tabosa, Avenida Dom Manuel e Avenida Leste-Oeste. A posteação, os carros, os fios, a iluminação e as sinalizações vertical e horizontal completam a diferença de época.



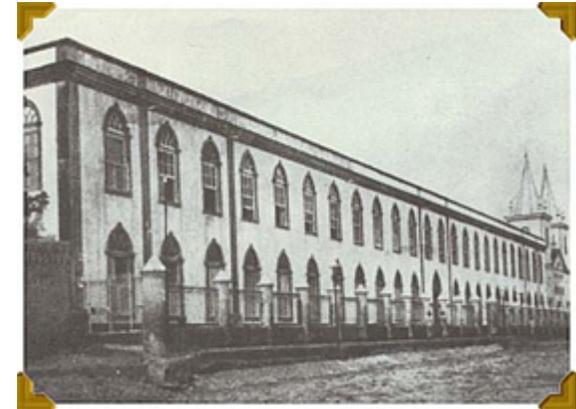
## IGREJA N. S. CONCEIÇÃO DA PRAINHA - SEMINÁRIO - Início da Av. MONSENHOR TABOSA



O Seminário de Prainha aparece aqui em duas fotos com diferença de mais de 95 anos. O prédio foi construído para um colégio de órfãos, em 1863, mas no ano seguinte, durante a construção, foi convertido em Seminário, sendo inaugurado com o venerando Dom Luís Antônio dos Santos à frente de seu destino que para lá mudou sua residência.

No mesmo ano chegam de Paris aqueles que viriam ocupar os lugares de reitor e vice-reitor, padres Pedro Augusto Chevalier e Lourenço Enrile.

A construção do prédio do Seminário foi feita à custa de esmolas públicas e auxílio governamental de onze contos de réis. Ainda em 1864 iniciaram-se as aulas no final de novembro, graças aos esforços do padre Glicerio da Costa Lobo e Firmino da Rocha Brent.



Em 1873 teve matriculados nada menos que 159 alunos. Em 1894 o Seminário sofreu um desabamento parcial na parte interna, passando por séria reforma.

A primeira fotografia, a mais antiga, que data de 1905 traz um seminário com extensa grade entre colunas em uma rua sem pavimentação, calçadas muito estreitas com poucos combustores de iluminação pública a gás carbônico. Vários "jacarés" para descida d'água ao longo da fachada. Ao longe, após a igreja, um muro.



A foto atual, de Osmar Onofre, nos mostra o mesmo prédio já sem a grade, mas com a parte onde existia a mesma, elevada, tendo diante da porta principal um trecho com muro.

Existe agora uma calçada, a rua está asfaltada e no lugar dos combustores a gás, postes de concreto com iluminação a vapor de mercúrio. Nos locais onde existiam os "jacarés" de descida d'água, estão agora canos de matéria plástica (PVC), confundindo-se com as colunas ornamentais da fachada. Ao longe, após a igreja, fica a Praça do Cristo Redentor e o Teatro São José.